

CB.AGRO

Sebrae treina produtores rurais

Para especialista, assistência técnica e planejamento precisam andar juntos no agronegócio, para agregar valor à produção

» PEDRO JOSÉ

A coordenadora de agronegócios do Sebrae Nacional, Cláudia Stehling, afirmou que a capacitação e o acesso à tecnologia são determinantes para o desenvolvimento do pequeno produtor rural no Brasil. Em entrevista ao *CB.Agro*, parceria do *Correio* com a TV Brasília, ontem, ela destacou que a atuação conjunta com o sistema Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), por meio do projeto "Juntos pelo Agro", tem ampliado o suporte técnico e gerencial no campo.

Segundo Cláudia, o Senar atua diretamente na assistência técnica, enquanto o Sebrae concentra esforços em gestão, agregação de valor e inserção em mercados. "Cada entidade trabalhando dentro da sua expertise, entregando o melhor para o produtor e levando como nossa meta, transformar esse produtor a um outro patamar", afirmou aos jornalistas Sibeles Negromonte e Roberto Fonseca.

A agregação de valor e o fortalecimento das indicações geográficas têm ampliado a competitividade dos pequenos produtores rurais no Brasil, segundo a Cláudia Stehling. Iniciações como premiações e certificações têm papel central na valorização dos produtos.

De acordo com a especialista, o apoio a prêmios como o Prêmio CNA Brasil Artesanal contribui diretamente para a inserção desses itens no mercado. "As premiações agregam muito valor ao mercado nacional. Cada vez mais, há uma tendência de consumo voltada para conhecer e adquirir produtos reconhecidos nacionalmente", afirmou.

Ed Alves/ CB/DA Press



Cláudia acredita que a agregação de valor e o fortalecimento das indicações geográficas têm ampliado a competitividade dos pequenos produtores

Outro destaque são as Indicações Geográficas (IGs), que certificam a origem e qualidade dos produtos regionais. Segundo Cláudia, o país já possui mais de 130 registros, sendo a maioria voltada a alimentos e bebidas. "São produtos únicos, produzidos em determinados locais, a partir das características específicas de cada região", explicou. Para fortalecer esse processo, o Sebrae investe em digitalização e rastreabilidade, com projetos como o

mapeamento de mais de 3.000 produtores na cadeia do café.

A coordenadora também citou iniciativas como o movimento "Chefs de Origens" e a plataforma "Do Brasil à Mesa", que conectam produtores a restaurantes. "É um movimento de valorização de produtos com alto valor agregado, como os de indicação geográfica, artesanais e regionais, por meio da atuação dos chefs", disse.

No turismo rural, a busca por experiências autênticas têm

ampliado oportunidades de renda. "Houve um crescimento significativo, com o público buscando cada vez mais esse tipo de vivência", afirmou.

A integração com grandes empresas também aparece como estratégia relevante. Por meio do ecadeamento produtivo, o Sebrae conecta pequenos produtores a cadeias maiores, como no projeto com a cooperativa Aurora Coop, que orienta mais de 3.000 produtores em diferentes estados para

atender padrões de qualidade.

Outro desafio apontado é a dificuldade de retenção de mão de obra no campo. Para a especialista, a adoção de tecnologias é essencial para enfrentar esse cenário. "Para que o produtor possa driblar esse desafio da escassez de mão de obra", disse. Ela ainda destacou que o Sebrae também atua no mapeamento de soluções tecnológicas e fornecedores para facilitar o acesso dos produtores a equipamentos e inovação.

A participação dos jovens também foi destacada como fator estratégico para a modernização da agricultura familiar. Segundo a coordenadora, o retorno de estudantes ao campo com formação técnica pode contribuir para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos. "É muito importante que essas atividades continuem acontecendo e que cada dia mais tenham mais tecnologia, para que a inovação seja absorvida", afirmou.

A comercialização ainda aparece como um dos principais gargalos. De acordo com Cláudia, o Sebrae estruturou uma "jornada de mercado" para identificar o nível de maturidade dos produtores e direcionar estratégias. Agricultores organizados em cooperativas são preparados para acessar compras públicas, enquanto produtores mais avançados recebem apoio para aprimorar embalagens e participar de feiras e rodadas de negócios em diferentes estados.

Apesar dos avanços, as exigências sanitárias ainda representam um obstáculo relevante. "A cadeia produtiva do queijo é um bom exemplo, porque, para circular de um estado para outro, há uma série de exigências sanitárias que acabam dificultando a participação do produtor", afirmou.

Por fim, a sustentabilidade foi apontada como caminho para ampliar renda e valor agregado. "Temos um projeto em andamento nos três estados do Sul com foco na transição agroecológica, para que os produtores avancem rumo à produção orgânica", afirmou.

* Estagiário sob a supervisão de Edla Lula





Leão Amigo

da Solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 3% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa.

A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 36 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

como participar ?

Depósito na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
Agência 100, Conta Corrente 100044149-8

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para 61 99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. **Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.**



(61) 3359 2095 / (61) 3359 2098 - WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR

SUMMIT

Patentes ganham protagonismo

» ALÍCIA BERNARDES

Divulgação



Júlio Cesar Moreira, presidente do Inpi, fará a abertura do evento

A eficiência na concessão de patentes e seus impactos na inovação em saúde estarão no centro das discussões do Summit Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?, que será realizado em 4 de maio. Promovido pelo *Correio Braziliense* em parceria com a Interfarma. O evento reunirá autoridades, especialistas e representantes do setor para analisar o papel estratégico da propriedade intelectual no desenvolvimento de novas tecnologias, no acesso a medicamentos e na sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Entre os principais temas em pauta está o chamado backlog do acúmulo de pedidos de patente que aguardam análise no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. A demora na avaliação desses processos é apontada como um dos obstáculos para a criação de um ambiente mais favorável à inovação no país. Para especialistas, a previsibilidade regulatória e o avanço no enfrentamento desse passivo são fundamentais para atrair investimentos e estimular o desenvolvimento científico.

De acordo com o advogado Gustavo de Freitas Moraes, especialista em propriedade intelectual, a construção de um ambiente mais estável depende de sinais claros de prioridade no combate ao backlog, além da manutenção de regras que incentivem a proteção de patentes. Ele avalia que a atual instabilidade regulatória, marcada por propostas frequentes de mudanças, tem gerado insegurança para empresas e pesquisadores que pretendem investir no Brasil. "A principal ameaça que existe, hoje, é instabilidade regulatória, já que têm sido apresentadas propostas de mudança a cada semana, nenhuma delas favoráveis aos que decidem depositar patentes no Brasil. Recentemente, o Inpi (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual) voltou a insistir em restrições a patentes farmacêuticas, apesar de várias críticas à iniciativa", comenta o advogado ao *Correio*.



A principal ameaça que existe, hoje, é instabilidade regulatória, já que têm sido apresentadas propostas de mudança a cada semana"

Gustavo de Freitas Moraes, especialista em propriedade intelectual

Programação

A programação do summit também abordará questões relacionadas à soberania nacional, ao acesso à saúde e aos desafios para que o país alcance padrões observados em mercados internacionais. Outro ponto de destaque será o impacto da falsificação e da pirataria no setor, que afetam tanto a inovação quanto a segurança dos pacientes, além de comprometerem a competitividade da indústria farmacêutica.

A abertura e os painéis contarão com a participação de nomes relevantes do setor, como o presidente da Interfarma, Renato Porto, e o presidente do INPI, Júlio César Moreira. A proposta é ampliar o debate sobre os principais entraves que dificultam o avanço científico e a ampliação do acesso à saúde, com foco em soluções que fortaleçam

o ambiente de inovação no país.

Para especialistas, embora o sistema brasileiro de patentes esteja, em linhas gerais, alinhado às boas práticas internacionais, há sinais de alerta. "Chama a atenção a desaceleração dos esforços de combate ao backlog, número de pedidos acumulado, e as constantes sugestões de mudança que não sinalizam positivamente para os depositantes no Brasil. Também surpreende a constante oposição do INPI às tentativas de implementar um PTA (sigla em inglês para Termo de Extensão de Patente), ainda mais diante dos sinais de possível volta do backlog", salienta Moraes.

Além disso, iniciativas que ampliam a possibilidade de licenças compulsórias tendem a desestimular novos depósitos de patentes, impactando diretamente o ritmo de inovação no setor de saúde.